Gás Natural

Camilo Muñoz

Produção e Importação

Após um mês de recordes na produção nacional, produção disponível e no consumo, o mês de setembro foi marcado por um recuo das contas agregadas do Gás Natural. Puxadas por uma queda de 7,64% no consumo, que registrou media de 97,37 MMm³/dia no mês, as importações de gás também sofreram queda significativa, de 9,53% no mês. Apesar da retração com relação ao mês anterior, as importações e o consumo continuam em patamar elevado se comparados ao mesmo mês de 2013, registrando 14,99% e 11,65% de aumento respectivamente, no período de doze meses.

Ainda na Tabela 3.1 percebemos que a produção nacional se manteve mais estável que o consumo, sofrendo queda de apenas 2,23%, produzindo 88,93MMm³/dia em média no mês. A produção disponível, no entanto, regrediu 5,82% neste mês atingindo 49,4MMm³/dia.

Com o fechamento do terceiro trimestre do ano, percebemos no Gráfico 3.2 que a participação das importações de GNL na oferta recuou, passando de 21,6% no segundo trimestre deste ano para 17,9%. Com isso, houve recuperação da participação da produção nacional na composição da oferta ao mercado, fechando o trimestre com mais 3,6 pontos percentuais, representando 49,4% da oferta.

No Gráfico 3.1 verificamos que houve queda mais significativa do consumo neste ultimo mês, o que aproximou as curvas da produção nacional e do consumo. No entanto, devido à amplitude da produção indisponível, as importações ainda representam um componente fundamental para garantir o atendimento ao mercado.

A Tabela 3.2 apresenta mais em detalhe a relação existente entre a produção nacional e a produção disponível ao mercado. No mês de agosto, 57% da produção nacional foi disponibilizada ao mercado, enquanto no mês de setembro esse numero caiu para 55%. Esse resultado decorre da queda na produção nacional, que passou de 90,91 MMm³/dia no mês passado para 88,93 MMm³/dia em setembro, enquanto houve aumento de 2,21% na produção indisponível – que passou de 38,95 MMm³/dia em agosto de 2014 para 39,83 MMm³/dia em setembro, reduzindo, portanto, a proporção de gás nacional produzido que pôde ser ofertada ao mercado.

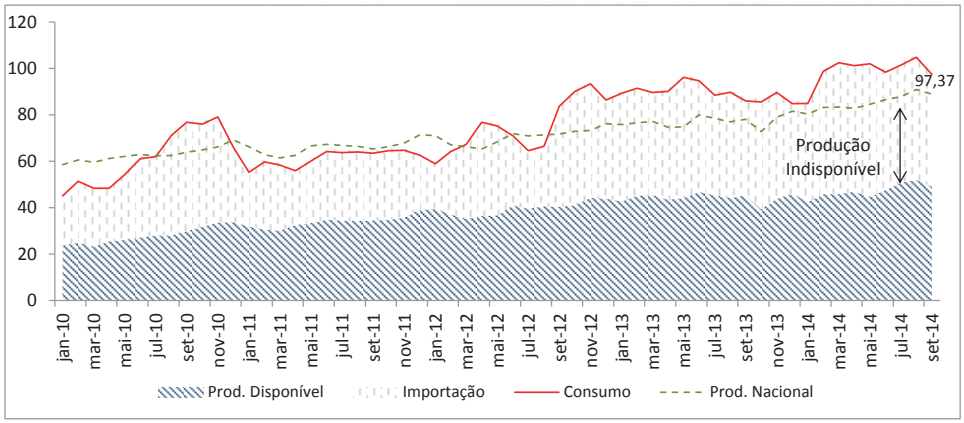
No detalhamento das importações, percebemos na Tabela 3.3 que a queda de 9,53% das importações em relação ao mês anterior traduziu-se, principalmente, na diminuição de importações de GNL, que passaram de 20,11 MMm³/dia para 16,44 MMm³/dia em setembro. Apesar da queda de 22,32% nas importações de GNL no último mês, percebemos que o GNL importando continua a ser comprado em patamar elevado de volumes, tipicamente 33,94% superior ao ano passado quando comparado ao mês de setembro de 2013.

Tabela 3.1: Contas Agregadas do Gás Natural (em MMm³/dia)

	set-14	set-14/ago-14	set-14/set-13	set/13 - set/14	ago-14	set-13
Produção Nacional	88,93	-2,23%	12,13%		90,91	78,14
Prod. Disponível	49,1	-5,82%	7,72%		51,96	45,31
Importação	49,43	-9,53%	14,99%		54,14	42,02
Consumo	97,37	-7,64%	11,65%		104,81	86,03

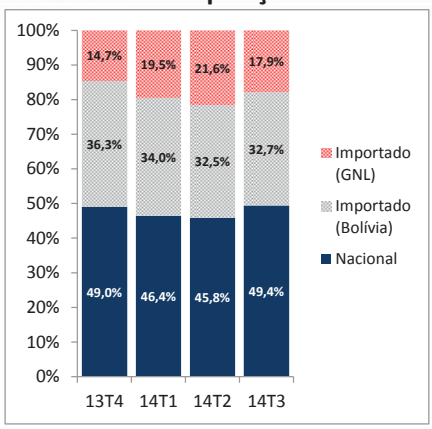
Fonte: MME.

Gráfico 3.1: Oferta e Consumo (em MMm³/dia)



Fonte: MME.

Gráfico 3.2: Composição da oferta



Fonte: MME.

Tabela 3.2: Produção de Gás Natural (em MMm³/dia)

		set-14	set-14/ago-14	set-14/set-13	set/13 - set/14	ago-14	set-13
Prod. Nacional		88,93	**-2,23%**	12,13%		90,91	78,14
Produção Indisponível	Reinjeção	15,89	3,40%	28,95%		15,35	11,29
	Queima	3,95	**-15,19%**	30,89%		4,55	2,73
	Consumo interno em E&P	11,72	0,34%	4,44%		11,68	11,20
	Consumo em Transporte e Armazenamento	4,45	17,08%	10,11%		3,69	4,00
	Absorção em UPGN's	3,82	3,66%	5,50%		3,68	3,61
	Subtotal	39,83	2,21%	17,57%		38,95	32,83
Prod. Disponível		**49,10**	**-5,82%**	7,72%		**51,96**	**45,31**
Prod. Disponível/Prod. Nacional		55%	**-3,52%**	**-5,02%**		57%	58%

Fonte: MME.

Tabela 3.3: Importação de Gás Natural (em MMm³/dia)

	set-14	set-14/ago-14	set-14/set-13	set/13 - set/14	ago-14	set-13
Bolívia	32,99	**-3,15%**	5,55%		34,03	31,16
GNL	16,44	**-22,32%**	33,94%		20,11	10,86
Total	49,43	**-9,53%**	14,99%		54,14	42,02

Fonte: MME.

Em queda de 7,64% no último mês, observamos na Tabela 3.4 que o consumo registrou baixas em todo seu conjunto de mercados, à exceção do mercado automotivo, que registrou alta de 1,58%, apesar de mobilizar volumes menores de gás (5,06 MMm³/dia na média de setembro).

No mês de setembro, o maior recuo do consumo ocorreu no mercado de geração de energia elétrica (GEE), que passou de 51,37 MMm³/dia para 45,38MMm³/dia no comparativo com o mês de agosto. Representando 49% do consumo total no mês de agosto, o consumo na GEE foi o principal motor da queda do consumo em setembro, bem como das flutuações das importações de GNL.

No Gráfico 3.3 podemos observar como a queda de consumo em GEE ocorreu de forma mais acelerada quando comparada a queda do consumo industrial no mês de setembro. Neste momento as curvas voltam a se aproximar e distam de apenas 2,84 MMm³/dia.

Tabela 3.4: Consumo de Gás Natural (em MMm³/dia)

	set-14	set-14/ago-14	set-14/set-13	set/13 - set/14	ago-14	set-13
Industrial	42,54	**-3,03%**	2,00%		43,83	41,69
Automotivo	5,06	1,58%	**-2,17%**		4,98	5,17
Residencial	1,16	**-5,17%**	1,72%		1,22	1,14
Comercial	0,82	**-1,22%**	6,10%		0,83	0,77
GEE	45,38	**-13,20%**	23,51%		51,37	34,71
Co-geração	2,30	**-9,13%**	**-7,39%**		2,51	2,47
Total	97,37	**-7,64%**	11,65%		104,81	86,03

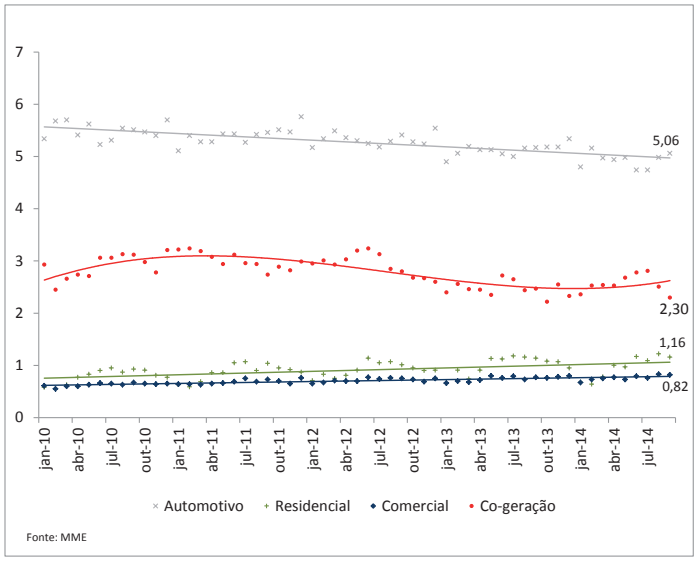
Fonte: MME.

Gráfico 3.3: Consumo de GN na Indústria e em GEE (em MMm³/dia)



Fonte: MME.

Gráfico 3.4: Tendências dos consumidores com menor participação (em MMm³/dia)



Fonte: MME.

Preços

No Brasil os preços seguem em trajetória lenta de queda, principalmente devido ao efeito da inflação, já que o valor nominal da molécula permanece inalterado há aproximadamente 6 meses para os consumidores industriais abaixo de 50.000 m³/dia. Já no cenário internacional de setembro, os preços do gás ainda estavam em alta. Principalmente no Japão que registrou aumento de 10,23%, passando de 15,58 US$/MMBTU para 17,35 US$/MMBTU, atingindo valor máximo no último período de 12 meses.

Ademais, notamos que os preços internacionais evoluíram a taxas diferentes neste mês de setembro. Enquanto o Japão testemunhou as maiores taxas de aumento de preço em setembro, na Europa houve alta mais acelerada que no Henry Hub americano. No Gráfico 3.5 podemos observar a retomada do afastamento das curvas dos três mercados regionais.

Tabela 3.5: Preços Nacionais e Internacionais (em US$/MMBTU)

		set-14	set-14/ago-14	set-14/set-13	set/13 - set/14	ago-14	set-13
Henry Hub		3,92	0,80%	6,00%		3,89	3,68
Europa		9,24	1,08%	**-22,79%**		9,14	11,35
Japão		17,35	10,23%	10,95%		15,58	15,45
PPT *		4,55	**-1,68%**	**-5,34%**		4,63	4,79
Preços na distribuidora (Ref: Sudeste)	No City Gate **Sem desconto**	12,87	**-0,57%**	2,67%		12,94	12,52
	No City Gate **Com desconto**	8,49	**-0,57%**	**-0,28%**		8,54	8,52
	2.000 m³/dia **	19,12	**-0,57%**	**-6,21%**		19,22	20,30
	20.000 m³/dia **	15,76	**-0,57%**	**-4,97%**		15,85	16,55
	50.000 m³/dia **	15,05	**-0,96%**	**-5,44%**		15,20	15,87

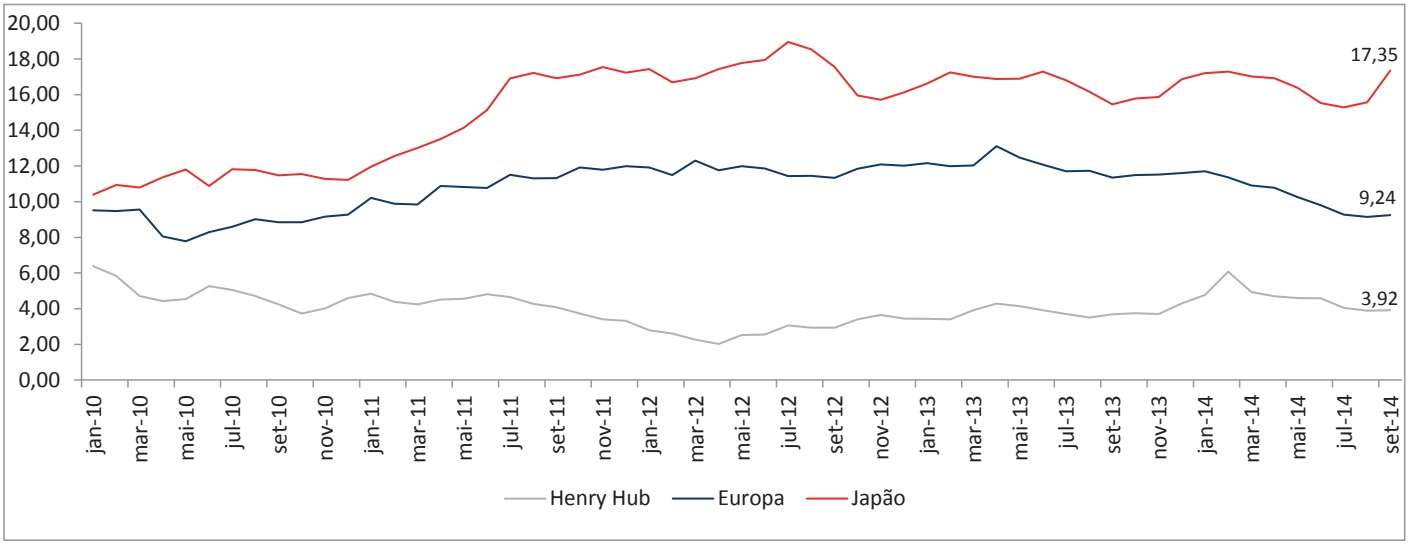
* não inclui impostos.

** preços c/ impostos em US$/MMBTU.

Fonte: MME & Banco Mundial.

Deflatores: IPCA; CPI Japão; CPI Alemanha.

Gráfico 3.5: Preços Internacionais (em US$/MMBTU)



Fonte: Banco Mundial.

Deflatores: IPCA; CPI Japão; CPI Alemanha.